

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens melius  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... In Christo Jesus

ID. 13. 14.

**SUMMARIO:** Secção Religiosa: *O Rosario*, por P.; *Gottas de balsamo*.—Secção historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 67.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Suicidiol*, por E. I.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada, pelo Padre C.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *Ave Maris Stella!*, por Ivo Nemimoto.—Secção de Communicados: *Festividade do Sagrado Coração de Jesus na Villa do Sardoal*, por D.—Retrospecto, por F.—Variedades: *Santa Catharina*.

**Gravuras:** *Missão Portugueza de Lândana—Casas de habitação, capella e escola; Regina Sacratissimi Rosarii.*



MISSÃO PORTUGUEZA DE LÂNDANA—Casas de habitação, capella e escola

## EXPEDIENTE

Um dos assignantes a que nos referimos a pag. 198 da nossa Revista, o sr. J. R. Pires Graça, deu-se por maguado com as justissimas palavras que lhe dirigimos. Pois, a falarmos verdade, não tinha de que maguar-se. E' lei pagarem-se as assignaturas adeantada mente e mal avaliam os retardatarios os danos que fazem á empresa, tolhendo-lhe melhoramentos que seriam vantajosos a todos os assignantes. Desgraçadamente, o não cumprir-se a tempo uma obrigação é sestro peculiar de portuquezes, não muito facil de remediar. Entretanto, ensinados por elle, no intuito de fazermos incidir a pena em quem pratica a falta, cobraremos no anno seguinte mais VINTE E CINCO POR CENTO a quem pagar depois do mez de março. Fique desde já o aviso, para não soffrermos injustas arguições, como a que indelicadamente nos dirigiu o sr. Pires Graça.

Prevenimos os srs. Assignantes que nos tem pedido as BEMAVENTURANÇAS de que haverá alguma demora na remessa pelo tempo gasto em as brochar. Esta demora será contudo breve e apressar-nos-emos a satisfazer os pedidos.

A ADMINISTRAÇÃO.




Subscrição para a Egreja de S. Joaquim em Roma

A. J. P., 150 rs.—Antonio Lopes Monteiro, 100 rs.—Somma, \$460 rs.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### O ROSARIO

 ROSARIO, como todos sabem, foi a arma concedida pelo céu para destruição dos impios albigenes, que desordenaram, no seculo XII, o Meio-dia da França, enchendo-o de perturbação e ruínas, commettendo, á sombra dos grandes, toda a casta de atrocidades, e originando guerras temiveis, que por muitos annos foram o flagello d'aquellas desditosas provincias.

Reavivou-se mais tarde a devoção do rosario, por occasião das guerras sanguinolentas do seculo XV, tomando notavel incremento em Colonia, e diffundindo-se por toda a Allemanha, graças á devoção do nuncio apostolico. bô-po de Forli. Muitas indulgencias lhe concederam os papas Sixto IV, Inocentio VIII e Clemente VII.

S. Pio V, como digno membro da Ordem dominicana, verificou, quatro seculos mais tarde, a efficacia do rosario. O poderio dos turcos ameaçava destruir tudo o que fosse christão; nunca os sectarios de Mahomet desinvolveram mais pavorosa ferocidade; Achmet. Ali-Pachá, o bey de Negroponto e o indomavel Mustaphá, combinaram se para descarregar o golpe de misericordia sobre a christandade. Selim III, n'uma hora de ebriedade, promettendo ao renegado Massy a ilha de Chypre, poz termo á paz de trinta annos.

Peito a peito, braço a braço, iam medir-se outra vez os dois grandes colossos, ha tantos seculos em frente um do outro. Hespanha, Veneza e Italia, á voz do Papa, confederaram-se contra o inimigo commum, reunindo cento e trinta mil homens de pé e quatro mil cavallos. As galeras do Pontífice, de Veneza, Hespanha e Sicilia, transportaram o exercito, ás ordens de D. João d'Austria, ao mesmo tempo que os catholicos, empunhando o sancto rosario, imploravam o favor do céu n'aquelle transe em que tam grave perigo corriam os bens temporaes e eternos dos filhos amados da Egreja. Animosos pelo valor communi-cado pela fé, os soldados christãos, partindo de Messina, descobrem nas alluras de Carzolares a armada turca, forte de duzentas e quarenta velas, sob o commando de Ali-Pachá. No exercito christão, davam exemplo generaes e officiaes, preparando-se com a confissão e communhão para combater em defesa da Egreja.

Encontraram-se as duas frotas no golpho de Lepanto em 7 de outubro de 1571. Apenas se intendeu que os infieis queriam dar batalha, D. João arvorou o estandarte mandado pelo Pontífice, onde se via estampada a imagem de Jesus Crucificado, que os soldados saudaram de joelhos, com gritos unanimes de amor e dedicação. Com espanto se contemplaram por algum tempo os dois exercitos, á luz do sol nascente que refulgia esplendoroso. Repentinamente, um tiro de peça, despedido pela nau almiranta ottomana, dá aviso de se ir travar uma das maiores batalhas consignadas nos annaes da historia. Respondeu-lhe D. João com um tiro da sua capitânea, e uma nuvem de fumo envolveu os dois exercitos. A pericia dos chefes, a valentia dos soldados, os interesses de todos, adquiriram o maior grau de intensidade: oscillavam as naus ao embate das contrarias; as ondas enrubreciam com o sangue dos combatentes: o estrondo da artilharia abafava os clamores horrisonos dos que baqueavam na lucta, e n'aquella confusão de golpes e alaridos ninguem fóra competente para

calcular se havia de vencer alli a sa-nha ferina dos sequazes das meias luas, se o ardor imperterrito dos defensores da Cruz. A morte do commandante das galeras venezianas sustou por um momento a coragem dos catholicos, mas uma ordem de D. João d'Austria obviou rapidamente ao perigo: os christãos reanimam se, a nau de Ali-Pachá é investida com denodo incrivel, o generalissimo dos inimigos cai prostrado por uma bala, e os christãos, movidos como por impulso do céu, entram de clamar *Victoria, victoria*, incutindo formidavel pavor aos contrarios, que soffrem o mais completo destroço de que havia memoria. Foram tomadas cento e quarenta galeras, mettidas ao fundo e arruinadas a maior parte das outras, mortos, segundo uns, vinte e cinco mil turcos, ou, segundo outros, trinta e dois mil! Quinze mil prisioneiros christãos são n'aquella hora restituídos á liberdade.

Lepanto marca o principio da decadencia turca, e é á Virgem Mãe de Deus que o Sancto Padre Pio V a attribue. No momento do combate (1), achando-se rodeado dos cardeaes, afastou-se de repente, abriu uma janella e esteve por algum tempo d'olhos erguidos ao céu. Voltando depois, disse: «Não tractemos mais agora de negocios; pensemos sómente em dar graças a Deus pela victoria que se dignou conceder ao exercito christão.»

Grato á generosa intervenção de Maria, o Pontífice determinou se incluir-se na Ladainha a invocação *Auxilium christianorum, ora pro nobis*, e se celebrasse em 7 d'outubro a festividade do rosario, fixada mais tarde por Gregorio XIII no primeiro domingo d'este mez.

O venerando Pontífice, que de presente rege com admiravel firmeza os destinos do povo christão, dedicado á Virgem Sanctissima na sua infancia, na sua adolescencia, no seu tempo de sacerdote, de prelado e de cardeal, conhecedor de quanto valimento foi Ella sempre nas duras provações da Egreja, repellindo as heresias e detendo as invasões, dirigiu-se por sua encyclica *Supremi apostolatus*, de 1 de setembro de 1883, e por sua carta aos bispos da Italia sobre o Sancto Rosario, de 20 de setembro de 1887, a todos os fleis do orbe, convidando-os nos tempos d'hoje, em que os turcos da maçonaria e da impiedade invadem ousadamente o exercito que pugna sob o estandarte do Crucificado, a buscarem a força, que os fará triumphantes, na arma invencivel do Rosario, a cuja recitação publica especialmente consagrou o mez de outubro.

(1) Rivaux.

«A audacia das seitas, diz S. Sanctidade, augmentada pelo favor e conivencia encontrada por toda a parte, não conhecendo já freio que a detenha, arroja-se em todos os logares e por mil maneiras a ultrajar e opprimir a Egreja, unica potencia edonea para a combater e que, de feito, a tem sem cessar combatido (1).» «E para lutar vantajosamente, diz o R. P. Calbiat, Leão XIII inspira aos catholicos adoplem mais que nunca a devoção popular por excellencia, e implorem, d'um modo constante e ininterrupto, a RAÍZ DO ROSARIO, cujo poder reverenciam trementes os anjos habitantes do inferno.

Nunca pois a devoção do rosario tomou, como ao impulso de Leão XIII, uma forma tam solemne, assumido, pela difficuldade dos tempos em que vamos, um como direito de ser a oração obrigatoria de todos os christãos. N'este mez privilegiado abrem-se oia-riamente os sacrarios das parochias do mundo, congregam se em torno os fleis ua fervente prece do terço, e retiram a continuação de seu trabalho mais animados, mais consolados, com a beu-ção preciosissima d'Aquella que veiu trazer a paz aos homens.

Obedientes à vontade de quem para nós é o *Christo na terra, o caminho, a verdade e a vida*, sejamos exemplares de zelo na adoração à *Ilostia sancta*, que outr'ora presidia aos juramentos mais solemnes, assistia às batalhas de que pendia a salvação d'um povo, era elevada no topo d'um mastro durante o combate; sejamos diligentes na recitação do psalterio de Maria, composto de 150 Ave-Marias e 15 Padre-Nossos, durante a qual a alma se compraz nos actos mais solemnes da nossa redempção, desde o *Fiat* de Nazareth até à coroação solemne, na Jerusalem celeste, d'Aquella cuja concepção na mente do Eterno foi a base inabalavel onde vieram apoiar-se todas as demais concepções. «*Virgo non leviter et fortuito inventa, sed a seculo electa ab Altissimo, præcognita et sibi præparata.*»

P.

## Gottas de balsamo

DESDE que no mundo appareceu a nobre Companhia de Jesus, logo em todos os seus filhos brilhou esplendidamente aquella angelical virtude que entre os Apostolos distinguio o discipulo amado, e o fez digno de

ser eleito para companheiro e amparo da Mãe de Deus, nos doze annos que ella ainda permaneceu sobre a terra. Esta virtude sublime, admiravel em todos os povos e a perola mais preciosa na coroa dos sanctos, tam cultivada pelos membros da Ordem instituida por Sancto Ignacio, fez d'elles objecto de um singular assombro. Principiou então de correr a noticia de que taes Religiosos traziam consigo uma herba de especial efficacia para os preservar de qualquer peccado de impureza, e tanto se divulgou que subiu ao conhecimento do rei Philippe II.

Era o caso merecedor de attenção, e o illustre principe não se teve sem que pelo seu aio, D. João de Zuniga, não mandasse proceder a investigações convenientes sobre o estranho assumpto.

Prégava por esta occasião em Madrid, mui conceituado como douto e sancto, um Padre da Companhia, a quem Zuniga expoz a missão que lhe fôra incumbida.

Imagine-se a surpresa do digno sacerdote ao conhecer da opinião formada a seu respeito e acerca de seus companheiros. No entanto, vendo mare de catechisar um cortezão, respondeu prompta e jovialmente:

«Muito verdade é, senhor, o que na corte se diz d'essa herba que trazemos, de tanta virtude, que não só nos livra da sensualidade, senão tambem de todos os mais vicios. E quizera que sua alleza e vossa senhoria com todos os cortezãos a trouxessem sempre consigo e se aproveitassem d'ella. A herba que trazemos conosco, os da Companhia, é o sancto temor de Deus, e achamo-nos tam bem com ella, que no meio das chammas nos não queimamos, entre tantos perigos da alma saímos com victoria, e aonde quer que chegamos nos vai melhor que merecemos. Este sancto temor nos faz fugir de todo o peccado, guardar dos perigos e occasiões em que Deus pôde ser offendido, doer e ter pezar dos males passados, abster dos gostos presentes, tomar com temperança o que é necessario para passar esta vida, governar nossas acções com discrição christã, aspirar sempre à perfeição, procurar saber o que mais agrada a nosso Senhor, e pô-lo em execução, para maior honra e gloria sua, bem nosso e proveito universal de nossos proximos.»

Tam sabia resposta contentou os interessados, illustrou-os convenientemente, e ainda hoje é util para que os nossos leitores a meditem com alguns minutos de pausa.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

17.

CLVIII

#### P. Lourenço Barotti

FILHO de João André, famoso litterato de Ferrara, Lourenço Barotti, de quem nos vamos occupar, foi um varão doutissimo e eminente na litteratura, na theologia, na historia, na physica e na poesia. Nasceu em Ferrara a 20 de dezembro de 1724.

Chegando à idade de tomar estado, não esteve muito tempo indeciso. Educado na piedade e dado ao estudo desde a sua infancia, Lourenço voltou as vistas para o instituto da Companhia de Jesus que unia o exercicio das virtudes religiosas ao amor e à cultura das letras. Entrou n'esta famosa congregação em 1740.

O P. Lourenço Barotti, tendo terminado os seus estudos, e, sendo reconhecida a sua aptidão, foi encarregado de ensinar bellas letras, e occupou com successo as principaes cadeiras da Italia. Ao mesmo tempo exerceu o ministerio do pulpito com applauso e fructo.

Supprimida a Companhia de Jesus em 1773, o P. Barotti retirou-se à sua patria, entregando-se unicamente ao estudo e à oração. Foi sempre summamente estimado do Papa Clemente XIV, ainda depois de extincta a sociedade. Falleceu em 1801.

Deixou este jesuita obras historicas, litterarias, sermões, poesias. Merecem especial menção a *Serie dos Bispos e Arcebispos de Ferrara*, e doces poemas didacticos, intitulado um a *Physica*, e outro o *Café*. Muitos criticos o compararam na harmonia do verso ao celebre Ariosto, seu concidadão.

Do poema a *Physica*, diz José Agostinho de Macedo que é tão vario e admiravel como as experiencias e machinas da mesma physica.

E a proposito, segundo o mesmo Macedo, «a alta, a grande e verdadeira poesia se mettu jesuita, e este claustro foi o verdadeiro Parnaso.»

CLIX

#### P. Bernardo Routh

O celebre Montesquieu, auctor das *Cartas persas* e do *Espirito das leis*, morreu nos braços d'este jesuita a 10 de fevereiro de 1755: foi elle que o confessou nos ultimos momentos, pois que ainda n'aquella epocha, como em todo

(1) Carta ao Cardeal Vigario.

o tempo, eram os jesuitas escolhidos para dirigir a consciencia das pessoas principaes. O P. Bernardo Routh foi eminente n'este ministerio.

Tinha nascido na Irlanda a 11 de fevereiro de 1695, mas passando a França, ahi residiu em todo o tempo da sua vida, professando na Ordem de Santo Ignacio, onde se distinguiu na historia e na poesia. Durante seis annos foi collaborador do affamado *Journal de Trevoux*, redigido por alguns sabios da Companhia de Jesus.

Como dissemos, o P. Routh foi o confessor de Montesquieu na hora da morte. Este famoso publicista espalhou nas suas obras principios irreligiosos, e uniu-se, ainda que com alguma timidez, á seita philosophica de que eram coriphæus Voltaire, d'Alembert, Diderot e outros.

Comtudo Montesquieu reconciliou-se com a Igreja: exhortado pelo P. Routh, sujeitou-se ás condições que elle lhe propoz, e recebeu com devoção os ultimos sacramentos. D'este facto ha uma carta do jesuita dirigida a Gualterio, Nuncio do Papa em Pariz.

Depois da suppressão da Companhia em França, o P. Bernardo Routh retirou-se á cidade de Mons, onde falleceu piamente a 18 de janeiro de 1768.

(Continúa)

P.<sup>o</sup> João Vieira Neves Castro da Cruz.

## SECÇÃO CRITICA

### Suicidio!

Balmaceda, ex-dictador do Chili, franc-mação, e Authero do Quental, um talento nas letras, mas um impio em doutrina, intenderam que o melhor modo de coroar suas obras no tempo era... destruir-se a si mesmos!...

Desgraçados!...

Na maçonaria, o suicidio é uma lei, que muitos de seus membros são impellidos a cumprir. Ao mação que se veja preso ou exposto a fazer revelações compromettedoras das seitas, cumpre, pelo punhal, pelo veneno, ou outro meio, pôr termo á existencia.

Salve se a ordem á custa da extincção seja de quem fôr! Tal a hedionda liberdade que Satanaz (1) offerece aos demetados que se deixam enredar nas malhas traçoeriras das sociedades secretas. As mais nobres almas, uma vez abysmadas n'aquellas regiões do crime, em breve se tornam semelhantes ou

(1) Está demonstrado que o diabo é o director supremo da maçonaria e assiste muitas vezes visivelmente ás reuniões.

piores que demonios. Sirva de exemplo o infeliz Mazzini, de caracter verdadeiramente elevado, generoso e heroico, educado esmeradamente no santuario d'uma familia exemplarissima, sob direcção d'um sacerdote piedoso e illustrado, perdido por uma má companhia que o envolveu nas seitas, tornou-se um demagogo terrivel, o auctor e instigador de milhares de assassinios, o inimigo encarniçado da Igreja e dos thronos, o que mais concorreu por certo para a invasão dos piemontezes em Roma e para a lastimosa situação em que hoje vemos a Italia.

Segundo Cosandey e Renner, na seita dos *Iluminados*, os superiores repetem muitas vezes a seus adeptos que devem dar-se a morte antes que trahir a seita, e inbuem-os do sinistro erro de que o suicidio é o meio de cada um se libertar, quando a natureza lhe impôz um fardo em demasia grave!

Miseravel philosophia!...

E todavia o suicidio é um attentado contra Deus que nos creou, concedendo-nos a vida em deposito, cuja conservação e defesa nos toca rigorosamente, até que o auctor da mesma vida intenda marcar-lhe o termo; é um insulto a Deus, Legislador supremo, que pela lei natural nos gravou n'alma os sentimentos e os principios da justiça, sem os quaes as sociedades humanas não poderiam subsistir, e pela lei revelada nos disse terminantemente: *Não matardis.*

O suicidio é um crime contra a sociedade, visto que a ella, depois de Deus, devemos todas as vantagens de que gozamos, e um crime contra a propria pessoa, que se deshonra n'este mundo, e no outro arrisca gravissimamente a eterna salvação.

Algum desvairado poderá dizer que tem o direito de dispor de si. Vimos que não tem: mas diga-nos esse desgraçado, se tem o direito de assassinar traidoramente o filho querido de seu pae e sua mãe, o irmão estremecido de sua boa irmã, o pae de seus filhos, o marido de sua esposa, o amigo de seu amigo, o vassallo de seu rei, o cidadão de sua patria, a creatura de seu Auctor?

Não, não tem! Espontaneamente todos os votos no mundo são n'este ponto concordes.

Mas n'estes crimes todos se mancha o suicida, porque não só a si se prejudica, prejudica ao mesmo tempo a sua familia, a sua nação, a humanidade, o seu Deus.

Demais, todos os legisladores, todos os tribunaes, consideram tanto mais grave um crime, quanto mais intimas relações unem o offendido ao offensor e maior é a dependencia em que aquelle está para com este. Por este principio,

universalmente respeitado, sobe progressivamente o grau de responsabilidade na lesão feita pelo visinho ao visinho, pelo amigo ao amigo, pelo creado ao amo, pelo parente ao parente, pelo irmão ao irmão, pelo esposo á esposa, pelo filho ao pae ou pelo pae ao filho, vindo a culminar esta responsabilidade no crime superior a todos, no crime em que um se mata a si mesmo, em que assassina não a um desconhecido, não a um visinho, não a um servo, não a irmão, não a um filho, á esposa ou á mãe, mas... a SI MESMO!

Nos crimes commettidos contra os homens, o suicidio é pois o mais covarde, o mais ignobil, o mais infame, o mais monstruoso. O criminoso que a si se aggride, aggride uma victima que lhe não pôde fugir, uma victima que lhe requer protecção com maior direito que uma esposa, uma irmã, uma filha, um pae.

Perante a monstruosidade d'um acto que os irrationaes não commettem, não nos dá espanto que os legisladores de Thebas e Athenas fizessem gravar um sello de ignominia sobre o cadaver do suicida; que Roma pagã lhe negasse sepultura e o arrastasse vergonhosamente; que o direito canonico estivesse cathegoricamente: «Se algum, voluntariamente, por fogo ou veneno, precipitando-se, enforcando ou d'outro qualquer modo, se der a si a morte, queremos que nenhuma commemoração d'elle se faça na oblação do sancto sacrificio, nem seu cadaver seja levado á sepultura com recitação de psalms, excepto quando se prove achar-se em delirio na occasião em que se matou, ou haver dado provas de arrependimento antes de expirar.»

E d'onde nasce este mal terrivel, lastimosamente diffundido por cidades e aldeas, assustador da sociedade civil e causa de radicaes transtornos no intimo da sociedade domestica, senão do erro fatal do atheismo, ensinado nas escholas, condensado nos livros, semeado nos gazetas, posto ao alcance de todos, por mações officiaes e officiosos?

«Queremos arrancar o futuro ao clericalismo, disse o Ir.<sup>o</sup> Desmons, (1) e para isso trabalhamos por obter a liberdade dos jovens e ensinál-os sob nossa direcção.»

E assim se educa!

Horrorisa ver mancebos, saídos ha dois dias do santuario da familia, a imparem de espiritos fortes, desdenhando da confissão e da missa, negando com entono pedantesco as verdades sacratissimas da religião christã, deante das quaes se curvaram no passado os maiores heroes e os mais distinctos sa-

(1) *Journal de la Maç. univ.*, 1887, p. 365.

bios, e são hoje veneradas e defendidas por mais de duzentos milhões de intelligencias, entre as quaes se enumeram edoneos representantes de todas as classes sociaes.

Se não quereis, paes e mães, para vossos filhos a lastimosa celebridade de Balmaceda, Anthero do Quental, Camillo Castello Branco, Julio Machado, Philippe Simões, Pires de Lima, Soares dos Reis e Abilio Monteiro, «velai, como dizia ha pouco a seus diocesanos o grande Cardeal Arcebispo de Reims, velai com uma solidade de todos os momentos, como farieis se no paiz grassasse uma febre perniciosa, por desviar de vossa familia as invasões da irreligião. Não vos illudais: o ar que vossos filhos respiram fóra de casa, o ar que se infiltra em vosso lar, está inficionado de atheismo. Os vossos filhos tem que ver, ouvir, sentir, no meio social, influencias bem funestas... Ai d'elles, se affrouxais em defender, com bater e curar!»

«Se houver que leval-os ao collegio ou à eschola, diz ainda o eminente prelado, escolhei mestres que em nome de Deus lhes falem à alma, ao coração e à consciencia, que primem em dar-lhes educação instructiva sem lhes fazer pagar uma sciencia toda humana pela moeda preciosa da fé, da virtude e da eterna salvação.»

Por certo, ao mal ejaculado do inferno só pôde oppor-se efficaçamente o remedio derivado do céo.

E. I.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«*Desharmonias lyricas ou a Velhice do Padre Eterno*, por Antonio Pedro Barreiros de Magalhães—Preço 320 reis.»

Guerra Junqueiro, frouxa manifestação de talento, e um assombro de desequilibrio mental, cujas obras não chegarão à posteridade por apodrecerem breve no excesso do pus que as satura, teve as honras de ouvir do nosso valente polemista Padre Senna Freitas a verdade seguinte com relação à celeberrima *Velhice*: «Se a primeira palavra da versalhada do poeta (que é o titulo geral d'ella) pouco ou nada diz como definição ou synthese de sua producção poetica, a ultima define-a perfeitamente. A ultima palavra é esta: «podridão».

Um notavel estadista, sumido ha pouco sob a lagem do sepulchro, terminando a leitura da *Velhice*, obtemperou indignado: «Nada li mais porcamemente impio nem mais impiamente porco.»

Era forte, mas era a verdade!

O auctor das *Desharmonias lyricas*, de reforço (como se fóra necessario!) aos que tem espedaçado o véo de illu-

são que envolve as obras de Junqueiro, veiu no tribunal da imprensa de por contra o poeta de Freixo sobre a incoherencia entre a palavra e a idéa. A sonorosidade da dicção, por vezes compromettedora, parece ter sido o supremo *desideratum* do versejador transmontano. Dêmos uma amostra das *Desharmonias* extrahida da Variação decima terceira:

### THEMA

«Os velhos aldeões, mirrados pelas febres Agonizant; e em seu delirio derradeiro Entre o concavo som da enxada do coveiro»  
(A sêta do sr. Abbade).

«Que tal? Em acustica haverá pensamento semelhante?

«O som concavo!

«Na imaginavel divisão especifica dos sons, teremos de admitir por este exemplo, (para gloria da sciencia) uma variedade de sons, taes como:—rectos, horizontaes, perpendiculares, aduncos e concavos, como na geometria, em seus diversos prismas, medindo os sons, como: parallelos, triangulares, pentagonaes, esphericos, em zonas e bases cylindricas, superficies convexas e curvas, etc.; em summa, sons em formas geometricas, accomodados à natureza da enxada dos coveiros, que fica tendo a propriedade de produzir *sons d'aquella especie*.

«Porque é isto, illustre poeta. Porque não ha de o som d'esta enxada ser recto ou horisontal? Isto de concavidade em *sonica* é o mesmo que o vacuo na natureza.»

Para amostra não carecemos de mais. O auctor colleccionou centenares de locuções, que não abonam por certo o bom senso poetico d'este versejador infeliz, que por cada traço de penna engendrou um objecto de remorso.

«*Homenagem do Collegio de S. Fiel a S. Luiz Gonzaga*, no seu tricentenario.»

E' odorifera corôa de flores deposta no tumulto do Sancto. Resumo de sua vida, colleção de maximas notaveis, descripção do triduo de festas em S. Fiel, lista dos alumnos consagrados ao Sagrado Coração de Jesus no 1.º dia do triduo, formoso hymno do tricentenario, eis as flores da mimosa *Homenagem*, que de futuro ficará sendo para os alumnos d'aquella tam bem dirigida casa uma indelevel recordação d'uma encantadora solemnidade.

«*Roma Vingada, ou a Verdade sobre as pessoas e as coisas*, por Bernardino Gassial, protonotario apostolico, doutor em Theologia e Direito canonico, traduzida da quinta edição franceza por um Professor do lyceu. LAMEGO, Livraria

Religiosa e scientifica de Manuel d'Almeida Azeredo—editor.»

Como tanta vez a má imprensa, de lingua sempre envenenada quando se refere a assumptos da Igreja, exhibe erros palmares com relação à Roma dos Pontifices, importa fazel-a conhecer, tal qual é, ou tal qual foi, na sua vida intima; nos seus monumentos levantados à custa dos fieis do orbe; nos seus costumes regulados pelo salutar influxo da côrte romana; nas suas virtudes derivadas do christianismo, e nos seus vicios provenientes do influxo pagão, do influxo estrangeiro e da natural tendencia humana para a indolencia e frouxidão.

Faz pois a *Roma Vingada* notavel serviço, dando testemunho da verdade sobre as pessoas e as coisas, mormente n'esta epocha em que umas e outras se vêem expostas à deformação nefasta a que as intentam sujeitar os intrusos senhores do Piemonte. Quem vê que para o mesquinho monumento a Victor Manuel se arrasa o convento de *Ara-Cieli* e a torre de Paulo III, que os arredores do Vaticano se enchem de construcções toscas e baldas de perspectiva, que os jardins se destroem, os palacios se abatem, os templos desaparecem, os frescos de Raphael se derrocram para a construcção do caes do Tibre, o convento e a formosa ilha de S. Bartholomeu é substituido pela reles architectura da *morgue*, achará valor precioso na obra editada pelo sr. Almeida Azeredo, a qual photographou a capital do mundo antes que por completo a afeiassem os que a tractam tam barbaramente, que ás claras denunciam ou não serem os donos ou pertencerem a uma raça que degenera.

A obra custa 500 reis em brochura e 600 reis cartonada.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

Regina Sacratissimi Rosarii

(Vid. o primeiro artigo)

Missão de Lândana

(Vid. p. 215 e 221)

E' uma das mais florescentes da Africa portugueza, a que ficou pertencendo após a convenção entre Portugal e França, de 12 de maio de 1886.

Com o seu nome ligado ao do egrejo Padre Duparquet, é ha muito dirigida pelo R. Padre Campana, que nas *Colonias Portuguezas* se exprime do modo seguinte a seu respeito:

«A missão de Landana é a Missão

mais central da costa occidental da Africa. Desde o principio foi destinada a ser matriz e modelo d'outras missões, segundo o typo especial que a experiencia e um instincto providencial inspirou ao seu notavel fundador, e tanto mais habil missionario, que era, tambem um notavel africanista. O R.º P.º Duparquet preferiu Landana por ser a sua situação melhor que Banana; é por aqui a melhor entrada para penetrar no rico sertão de Mayumbe; o Chiloango é chamado pelos negociantes o rio de coconote, o rio do azeite.

Se não tem como Cabinda um porto semelhante ao de Napoles, tem maior commercio. E' hoje visitado por muitos vapores, cujo numero tem successivamente augmentado; começaram a tocar aqui por causa dos carregamentos para abastecer a missão, e continuaram depois com grande proveito para todos. A Missão teve a ventura de atrahir e fixar aqui, o nosso generoso cooperador o Senhor Dr. Lucan que basta nomear, tanto é elle hoje objecto de admiração e gratidão publica. O local foi bem escolhido, o pessoal bem appropriado; por isso a missão rapidamente se desenvolveu, e com ella a reputação, prosperidade e paz do paiz.

D'aqui saíram muitos missionarios que se tem espalhado ao Norte e ao Sul e no sertão até ás nascentes do Nilo e do Zambeze. Assim foi fundada a missão do real padroado portuguez na Iluilla, filial talvez tão afamada como a matriz, e matriz por seu turno do Ilumbe e das missões do Cunéne.

Assim se estabeleceu a missão da Cimbebazia, ainda concentrada no sertão de Benguella e Cubango, dando a mão aos missionarios que vem da contra costa Zambeziana.

Mais tarde foram mandados missionarios para Loanda e para Malange, devendo internar-se gradualmente nos territorios do grande Potentado de Muta-Yanvo, objecto principal dos nossos projectos de conquista christã e civilisadora debaixo dos auspicios da nação Fidelissima. Malange em particular hade ser o que é Iluilla no sertão de Mossamedes; um posto avançado para abrir o caminho a novas colonias madeirenses, e espalhar, com o Evangelho, a lingua portugueza, fornecendo assim, uteis instrumentos de civilisação, de que Portugal muito se occupa.

Trata-se agora de estabelecer uma missão e escola nas ricas e populosas regiões do alto Chiloango, e outra em Cabinda em proporção com a importancia da capital moderna do Congo, o qual parece destinado a um grande desenvolvimento. Bastaria isso para ver não só restauradas mas devidamente modernizadas e ampliadas as admiraveis Missões do Congo ás quaes alludiu

Camões celebrando o Zaire... «por nós convertido à fé de Christo.»

Mas antes de abraçar tão larga área de trabalhos e emprezas, vejamos se o que temos aqui em Landana é garantia do futuro. A Missão de Landana, que, principiou sem o concurso do governo, começou a caminhar com passos agigantados com o seu concurso effectivo e eficaz. Fallam por si as photographias dos nossos amplos edificios. To dos elles são habitados não só pelo pessoal dirigente, como por alumnos, e até por novas e florescentes familias, em aldeias circumvizinhas.

Temos perto de tresentos alumnos, e somos constringidos a fechar a nossa porta só por falta de local e de recursos mais avultados. São de ambos os sexos, respectivamente educados pelos missionarios e as Irmãs da missão. São todos livres, mas alguns resgatados da antiga escravidão. Em geral os chefes indigenas mandam educar seus filhos e «moléques». Todas as feitorias, mesmo protestantes, mas sobre tudo as portuguezas mandam aqui educar os filhos dos seus empregados europeus.

Quasi todos recebem a instrucção primaria conforme ao programma official, mas alternando com a agricultura e completada pelas artes e officios, como de carpinteiro, pedreiro, ferreiro, funileiro, alfaiate, sapateiro, cozinheiro, lavadeiro, etc. A instrucção primaria tem por base o ensino da lingua portugueza.

Alguns recebem a instrucção secundaria, incluindo como no reino o curso de francez.

Ha 30 alumnos no seminario indigena, outros 30 são educados por os professores; e entre elles ha meia duzia que são já bons ajudantes para auxiliarem os missionarios professores. Em geral recebem uma educação africana adoptada aos costumes e necessidades do paiz.

Uns 30 educandos filhos d'europeus formam o pensionado, dirigido como na Europa com um regimen proporcionado a posição social das familias, mediante uma modica retribuição. Para satisfazer aos pedidos dos parentes, recebem tambem lições de francez e tudo o que se requer para uma educação mais completa.

E' isto o que pertence propriamente à instrucção, mas nos estabelecimentos da missão considera-se ainda como mais importante a educação, sem a qual aquella se torna por vezes inutil ou fatal. E' por isso que aos alumnos se procura inspirar o amor do trabalho principalmente agricola, de economia e simplicidade como condição necessaria da prosperidade e da boa organização da familia.

O Norte do Zaire em particular é,

até agora, mais commercial do que agricola, mas é admiravelmente fertil e proprio à agricultura, a qual se ha de desenvolver necessariamente em resultado do proprio commercio dos europeus, mesmo porque ella só é vantajosa e adaptada aos indigenas.

Temos perfeitamente cultivado mais de 70 hectares, grande parte do terreno disponivel em roda da missão. Os morros visinhos são coroados, não de cubatas, mas de boas casas confortaveis, de forma semi-europeia, bem alinhadas, com hortas bem cultivadas pelas novas familias de christãos, primeiros proprietarios indigenas. Quando um rapaz chega à idade adulta procura escolher uma esposa entre as alumnas da missão; arranja uma casa com o terreno que pode cultivar, e vive feliz n'uma honesta e laboriosa mediocridade à sombra da protecção do governo, livre dos vexames e cubiças dos regulos e feiticeiros indigenas, inimigos factaes do progresso, e por conseguinte da dominação europeia. Estes nossos rapazes são considerados pelos gentios a par dos brancos; são como que os intermediarios naturaes entre uns e outros, e a demonstração pratica, para esta raça desconfiada, da benigna influencia europeia.

E' assim que Landana, que nem sequer estava inscripta nos mappas antes da missão, onde como diz um livro da marinha franceza, mal se podiam comprar algumas gallinhas, tornou-se um logar de abastecimento para todos os navios de commercio e de guerra que frequentam esta região. E' assim que todas as culturas e fructas tropicaes foram introduzidas e se tem pouco e pouco desenvolvido entre os europeus e indigenas, como affirma Elisée Reclus.

A missão poderá assim em breve abastecer-se completamente, e até exportar, ou transferir a novas missões o excesso da sua producção e industria.

E' assim que preparamos artifices varios, proprios para substituir o branco com vantagem e enorme economia nas obras do governo e dos particulares.

E' justo que a nação recolha o fructo do que semeou, o centuplo promettido n'esta vida, e a gloria tambem. Ultimamente, em Roma, o Santo Padre Leão XIII, admirou na pessoa de dois dos nossos alumnos, o progresso que se tem realizado sob a protecção de um governo civilisador que mandou para Africa mais missionarios do que nenhum outro, como é proprio de um povo que foi o primeiro nos descobrimentos em geral, e em especial nos descobrimentos africanos.»

Padre C.



REGINA SACRATISSIMI ROSARII

## SECÇÃO NECROLOGICA



FALLECEU em Leiria o professor jubilado, de latim, do lyceu d'aquella cidade, Victorino da Silva Araujo. Foi um talento distinctissimo na formosa lingua de Livio e Horacio, que para elle não tinha segredos, e cujas bellezas conhecia, para com ellas adornar as suas admiraveis composições, verdadeiros primores litterarios, tanto em prosa como em verso. Em vernaculo deixou um livro precioso—*Um Bispo segundo Deus, ou Memorias para a vida de D. Manuel d'Aguiar, 17.º bispo de Leiria*, publicado em Coimbra em 1885.

Além d'estes não vulgares predica-dos, Victorino da Silva Araujo possuia ainda outro, que devêra ser o mais honroso distinctivo de todo o homem; era um crente de fundas convicções, e Deus, coroando-lhe a vida em harmonia com o que ella fôra, concedeu-lhe uma morte optima, morte de justo, com tanta resignação que era exemplo, tanta piedade que a todos com-movia, juculatorias frequentes, atravez das quaes, após a recepção dos Sacra-mentos, exalou seu bello espirito, abraçado ternamente á Imagem do Crucif-fado.

Paz á sua alma, e aos piedosos lei-tores uma prece de suffragarem a alma de quem á sabedoria souba dar por as-sento o temor de Deus.

D. P.

## SECÇÃO LITTERARIA

## Ave Maris Stella!

Avê, Senhora, sem equal ditosa,  
que a virgindade por encanto houveste!  
Branca cecém, angelical, mimosa,  
foste escolhida no jardim celeste.

Estrella d'alva, divinal, luzente,  
que lá no Emyreo tens a primazia,  
jamais te esqueças oh! de mim gemente.  
de mim que imploro teu favor, Maria!

Amo-te sempre com amor constante,  
ó *Maris Stella*, nossa Mãe e guia,  
do cinnamomo flôr sempre adorante,

Luz do Carmello, calix d'alegria,  
Esther formosa, Thabor fulgurante...  
Oh! *Maris Stella*, Mãe de Deus, Maria!

Ivo Neminhot.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

## Festividade do Sagrado Coração de Jesus na Villa do Sardoal

Ha tres annos, por meio de esmolas obtidas na freguezia, foi adquirida uma perfectissima Imagem do Sagrado Co-ração de Jesus, a qual se ficou vene-rando na Capella de Nossa Senhora do Rosario da Igreja Matriz, capella que este anno foi restaurada e ornamenta-da com o melhor luzimento, tambem por meio de esmolas colhidas pelos acrysolados esforços e sacrificios da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Margarida de Albuquer-que, dignissima Presidente do conse-lho das zeladoras da direcção do Apos-tolo, tendo igualmente a maior e prin-cipal parte em a festividade do Sagra-do Coração, que teve lugar no dia 22 de agosto, dia para o qual do seu pro-prio foi transferida, a fim de se lhe po-der dar o summo esplendor, com que foi solemnizada, consistindo em novena de precedencia, com o Santissimo ex-posto em o baldaquino, preparado e adornado no altar-mór da Igreja, e ex-celentes praticas pelo Ex.<sup>mo</sup> Missiona-rio R.<sup>mo</sup> Padre Falcão, vindo aqui para este fim, sobre bem escolhidos e mais palpitantes assumptos da verdadeira e perfeita vida christã; para este acto pre-paratorio religioso contribuíram tam-bem com a melhor vontade no acom-panhamento a orgão a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Carlota da Fonseca Motta e sua sobri-nha D. Elisia, bem assim a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Eugenia Serrão, e no canto a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Ilygina de Faria, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Padre João Henriques de Sequeira Móra, professor do Seminario Patriar-chal, que aqui, sua terra natalicia, veiu honrar esta solemnidade com a mais de-dicada e laboriosa diligencia, e os Snrs. Francisco Affonso Benades e Faustino Lopes.

Pelo decurso da novena e compre-hendidas as do dia da festividade, hou-ve nada menos de 1:200 confissões, em as quaes teve a maior parte, ajudado dos outros Snrs. Ecclesiasticos, o R.<sup>mo</sup> Missionario Padre Falcão, com o seu mais zeloso e incessante mister apos-tolico.

Com a devida antecipação foram ins-truidas e preparadas para a sua pri-meira communhão no dia da festivida-de cerca de 66 creanças, de ambos os sexos, as quaes n'este mesmo dia foram acompanhadas, desde a Capella de Santa Anna, ao cimo da villa, onde se reuniram processionalmente até á Igreja Matriz, além da phylarmonica da villa, por differentes ecclesiasticos e aspirantes á vida ecclesiastica, e pelo R.<sup>mo</sup> Dr. Móra, o qual depois das crean-ças haverem tomado os seus já desti-

nados lugares, e chegada a occasião propria da missa rezada pelo R.<sup>mo</sup> Pa-dre Falcão, subiu ao pulpito, e em uma mui adequada pratica fez, em phrases as mais comprehensíveis, conhecer ás creanças a sublime importancia do acto, ao qual se iam apresentar, procurando fixar-lhe na memoria a felicidade que ellas e indirectamente seus paes e fa-milias iam gozar, bem assim os deve-res que em sua subsequente vida lhes cumpria praticar. Acabada a pratica, as mesmas creanças se foram, compe-tentemente dirigidas, successivamente, duas a duas, apresentando á meza eu-charistica.

Houve em seguida communhão geral para os adultos, e concluida a missa, dadas as devidas graças, sahiram as creanças da Igreja com a compostura, conforme haviam entrado, e em casa previamente arranjada, lhes foi servi-do um bellissimo almoço, depois do qual voltaram á Igreja assistir á mis-sa da festividade, que começou cerca das onze horas da manhã e terminou pelas duas da tarde, tendo por cele-brante o R.<sup>mo</sup> Vigario Padre João Lopes d'Andrade, acolytado pelos R.<sup>mos</sup> Padre Cura Bazilio das Neves da Cunha e João Rodrigues Pimenta, cantada e acompa-nhada a grande instrumental pela or-chestra, vinda da villa d'Abrantes, com o mais relevante desempenho, estando desde o principio até ao fim da tarde exposto o Santissimo Sacramento no esplendido, illuminado e decorado thro-no; ao Evangelho subiu novamente ao pulpito o R.<sup>mo</sup> Dr. Móra, que em um magistralmente desinvolvido e profi-cientissimo discurso expoz as excel-lencias amorosas do Sagrado Coração de Jesus para com o genero humano, e fez compenetrar o numeroso audito-rio da maneira como todo o christão, que este nome preze, lhe deve corres-ponder.

Concluida a missa solemne e depois d'uma refeição e descanso, se deu principio á pratica respectiva pelo mencionado R.<sup>mo</sup> Missionario e em seguida se procedeu á procissão com a veneranda Imagem do Sagrado Co-ração e o Santissimo Sacramento de-baixo do Pallio, tomando as varas os cavalheiros convidados, e indo n'ella incorporadas, além de bastantes an-jos, as creanças da primeira commu-nhão, conduzindo pelos meninos an-dadores do Menino Jesus e Nossa Senho-ra da Conceição, e bastante numero de irmãos da Confraria do Santissimo, acompanhada pela phylarmonica e enor-me porção de povo concorrente á fes-tividade, dos povos conterraneos e ainda dos arredores, calculada em mi-lhares de pessoas, e percorrendo as ruas principaes se recolheu á Igreja, onde um solemne e bem desempenha-



do *Te-Deum* pôz complemento à festividade, encerrando-se em seguida o Santissimo depois da respectiva benção.

Sardoal, 26 d'agosto de 1891.

D.

## RETROSPECTO

### Chronica

*Portugal.*—Surprehende a muita gente a idéa que se espalha de haver portuguezes empenhados a unir Portugal à Hespanha. A idéa, a nós, não nos surprehende, a surpresa dos outros sim. A idéa ha muito que anda no ar, visível, tam visível como o aereostato do capitão Julhês; a quem abrisse os olhos deparava-se ella em curtos momentos.

A imprensa periodica e não periodica annunciava-a com frequencia; as *tu-nas* indicavam-na; as visitas e agapes entusiasticas dos jornalistas das duas nações, cordealmente feitas e retribuidas, eram d'ella uma confirmação cathorica. Demais, o plano das lojas é as grandes nacionalidades; o seu *desideratum* supremo é o cosmopolitismo; os martellos dos Ir. levantam-se ao mesmo tempo para derrubar as fronteiras. O que fizeram na Alemanha e na Italia, o que annunciam em todos os seus escriptos, é claro de sobra para desfazer as duvidas ao mais incredulo. Veja-se o que elles pregam, e está conhecido o que elles querem. Não ha muito o sr. Ferreira d'Almeida, deputado, aconselhava na camara ceder-se Macau à França; Timor à Hollanda; Moçambique todo à Inglaterra, ou à Inglaterra, Allemanha e Italia; India, Ajudá, S. Thomé e Principe e Madeira à Inglaterra; Cabo Verde à Italia; Açores aos Estados Unidos; e de Angola fazer-se um estado independente. O sr. Ferreira d'Almeida não falou das oito provincias continentaes por demasiado se intender o destino d'ellas.

Em vista d'isto pôde sentir-se a união à Hespanha, mas não estranhar se: nos altos conselhos das seitas Portugal é uma Irlanda, uma Polonia.

Sobre tudo isto apparecem as más impressões da Liga Liberal, formada por membros do exercito, como reprovação ao projecto d'uma intervenção hespanhola. Esta Liga, condemnada por certa imprensa, pôde ser talvez uma força... componente.

Saibamos isto, mas socegradamente. Não esqueçamos as palavras de S. Agostinho: *Deus totus manus est, quia omnia operatur.*

Da Collecta pouco dizemos: continúa presa como uma victima innocente. Em Lisboa, segundo afirma um collega,

corre uma singular versão de toda esta grande lástima, a qual de certo virá um dia a plena luz: o conde... simulou um casamento com Sarah de Matos, vivendo com ella alguns dias, finidos os quaes a abandonou, retirando-se para Pariz. Sarah voltou ao convento e suicidou-se.

O que ha aqui de verdade? Deus o sabe e n'elle esperamos a faça revelar para confusão de impios e firmeza de crentes.

\* \* \*

*Hespanha.*—Ha uns tantos annos, nenhuma nação padece tam duras provações como a visinha Hespanha. O cholera, os terremotos e as inundações, succedem-se com tal insistencia que aos nossos visinhos mal lhes fica tempo para descanso. Os ultimos temporaes que inundaram as provincias de Toledo, Ciudad Real, Castellon, Valencia e Almeria, ficarão na memoria de todos com a triste recordação d'um horrivel diluvio. Calculam-se em mais de quinze mil contos os prejuizos materiaes, mais de seis mil edificios ficaram em completa ruina, sobem de quatro mil os bois, cavallos e muares que se perderam, cinco mil pessoas acabaram n'aquelle medonho cataclysmo e mais de dez mil se võem sem abrigo, sem roupa, sem pão!

A villa de Consuegra, povoada por opulentos moradores, composta de mil casas, quasi desapareceu; de ruas inteiras nem sequer se descobre signal. Só aqui, lastima-se a perda de tres mil pessoas, cujos cadaveres a torrente dispersou por largas distancias. E' aterra-dor o panorama de Cuevas, Fijola, Vera, Cantoria, Albox, Arbasas, Turjena, Puebla de D. Rodrigo, Malagon e Albacete, com mais de quatro mil casas derribadas! Gritos abafados, dores ignoradas, angustias que ninguem soube, tragedias pavorosas, envolveu para sempre a negra mortalha das aguas torrencias. que subiam, subiam, inexoraveis como a justiça de Deus quando bate a hora de se manifestar.

Um morador de Consuegra, apertado no mesmo recinto que sua mãe, procurou-lhe salvação, elevando-a a uma viga do edificio, por meio d'uma corda que lhe prendera à cintura. Era baldado o trabalho; apesar de seus esforços não lograva subir aquelle ponto a auctora de seus dias. Desalentado, baixou a offerecer-se à morte em companhia de sua mãe; desaprumando porém n'este momento uma das paredes, as aguas tiveram escoante e salvaram-se aquellas duas vidas.—Um angustiado pae luctava por defender da corrente a quatro filhos que apertava nos braços. Em vão se cançou: as aguas levaram lhe o penhor de seus affectos, fazendo cinco victimas porque o infeliz perdeu com o desas-

tre a razão.—Com uma irmã e sua velha mãe nos braços saiu de casa, na maré da catastrophe, um valente rapaz, e ao julgarem-se os tres salvos, foram na onda levados a vinte metros, quando por milagre poderam lançar mão à sacada d'uma casa, e firmaram-se ali, onde permaneceram meia hora com agua até meio corpo, vendo passar deante, uns após outros, infelizes que a morte ia subverter para sempre.

Uma joven, que de Madrid veiu a Consuegra saber de sua familia que era numerosa, não encontrou uma só pessoa viva.

D'uma casa em que 60 convivas festejavam um auspicioso casamento, tudo desapareceu sem que d'aquelles desprevenidos bailadores um só fosse exceptuado!

Para cumulo de males, ergue-se o vulto sinistro do crime no meio d'este amplo theatro de horrores: dezenas de malvados foram presos por se encontrarem roubando e amputando as orelhas e os dedos em que lobrigavam qualquer objecto de valor.

Após tam lamentavel desastre surgem prodigios de caridade levando lenitivo aos que sobrevivem. De toda a parte affluem viveres, medicamentos, roupas e ferramentas. Trabalhadores incançaveis, entre os quaes pessoas distinctas, promptificam-se a procurar os cadaveres entre as ruinas e a darem-lhes conveniente sepultura. Em Consuegra, um valente nadador vingou arrancar á morte treze vidas. Os frades franciscanos lidaram com abnegação inexcedível, parando no trabalho quando a fadiga os prostrava infermos. Correm subscrições por toda a parte, recolhendo donativos para os infelizes. Pelo intendente do palacio distribuiu logo a rainha dez contos de reis, mas intenta duplicar ou triplicar o auxilio se tanto fôr preciso.

Eis a dura provação dos nossos visinhos, provação que a nós nos pudera tocar e que sobretudo nos dá aviso, porque a mão que alli pesou, pôde sobre nós pesar muito em breve.

\* \* \*

*França.*—A peregrinação dos vinte mil operarios a Roma, patentéa que a nação christianissima, a despeito do republicanismo maçonico, não renuncia aos direitos de primogenita da Igreja. O acolhimento que lhe fez Sua Sanctidade exige o mais decidido reconhecimento, e não será por certo negado por esses valentes catholicos, que através de innumerados sacrificios foram protestar seu affecto ao Pontifice-Rei. Fôra-lhes dado aposento em dormitorios preparados no Vaticano. Dous immensos refectorios, um de 83 metros de comprimento sobre 17 de largo, e outro medindo 54 metros sobre 25, ambos competentes para conter oitenta e oito mezas, fo-

ram preparados para as refeições dos peregrinos. Os dormitórios eram na parte do palacio chamada o *lazzaretto di Sancta Marta*.

Em prova da satisfação com que recebia os seus dedicados francezes, ordenou o Sancto Padre se lhes manifestassem os thesouros das reliquias e objectos preciosos de todas as egrejas.

Para uso dos peregrinos foi aberto o portão de Sanct'Anna, por onde havia entrado Napoleão I e que desde então jámais se tornara a abrir.

No sabbado, 19, realisou-se a recepção solemne, feita pelo Sancto Padre aos peregrinos apresentados pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Langenieux. Sua Sanctidade dirigindo se em francez aos peregrinos, demonstrou-lhes o jubilo que sentia ao vel-os, sob a guia de seus meliores amigos, os padres e os seculares dignos, virem a seus pés, impulsionados pelos sentimentos da fé e do amor, dando indiscutivel prova da união filial da França à sua Mãe a Sancta Egreja Romana.

«É isto por certo, disse S. Sanctidade, um fructo d'esse Espirito que sopra quando e onde quer sobre as nações e os individuos; e Nós sabemos que Deus não deixa nunca as suas obras imperfeitas. Um sentimento mais particular vos conduz, carissimos filhos, a Nossos pés; vindes exprimir-nos de viva voz a filial gratidão à palavra apostolica, por Nós ha pouco dirigida ao mundo em vosso favor. De todo o coração acolhemos vossos agradecimentos e nos alegamos de haver podido, por um acto do Nosso cargo de Pastor universal das almas, contribuir assim efficaçamente para o bem da classe operaria »

O Sancto Padre, lembrando aos peregrinos terem sido elles os primeiros a escutar a sua voz expressada na enciclica ácerca da *condição dos operarios*, diz: «Affirmamos ser necessario ter por certo que a questão operaria e social não encontrará nunca uma solução verdadeira e pratica nas leis puramente civis, embora a perfeição que n'ellas haja.

«Esta solução está por sua natureza ligada aos preceitos da perfeita justiça, que exige que o salario corresponda adequadamente ao trabalho: é ella ainda, por conseguinte, da alçada da consciencia, e arrasta sobretudo uma responsabilidade perante Deus; ora a legislação humana, attentando apenas aos actos externos do homem, não saberia estender-se à direcção das consciencias.

«Só a religião, com seus dogmas revelados e seus divinos preceitos, possui o direito de impôr a cada um a justiça na sua perfeição e as leis da caridade com todas as suas dedicações;

ora a Egreja é o órgão e o interprete auctorizado d'esses dogmas e preceitos.»

Este memoravel dia recordará uma expansão de amor, tam extraordinaria e intensa, que difficilmente a haverá mais pura nas mais intimas alleições dos homens. Hora foi de incrivel entusiasmo e sancto delirio aquella em que o venerando anção do Vaticano, elevado entre tantos milhares de corações nobres, que dariam por elle a vida, ergue a mão trememente pela commoção e os annos e lança a benção apostolica «a todos os operarios e patrões presentes e ausentes!»

\* \* \*

*Italia.*—Não faltam rumores de guerra perante as grandes manobras das potencias e os armamentos continuos de tam graves consequencias para os Estados. Vê-se não ser possivel sustentar indefinidamente esta situação deploravel, que ameaça de ruina fatal os orçamentos, e mórmente o orçamento italiano. O *Corréo di Napoli*, órgão de Crispi, um dos factores da maçonica triplice-alliança, deixa transparecer cobardemente os apertos que por lá vão. No intender do *Corréo*, uma declaração de guerra fôra uma ventura preciosa. Ha dias, entrando um navio francez no porto de Salonica, saudou os navios estrangeiros alli ancorados, inglezes, turcos e italianos: os primeiros corresponderam, os italianos pouparam-se ao incommodo. O *Exercito italiano*, órgão do ministro da guerra, manifesta eguaes pruridos bellicosos na obstinação com que se firma na força dos armamentos italianos, capazes de incutir medos a qualquer potencia.

Talvez a Italia ande ateando a pyra de seu tormentoso holocausto. Um rompimento qualquer, na opinião de Bismarck, produzirá um cataclysmo europeu, cujos resultados ninguem será capaz de prever.

Internamente, inquieta se a policia com as grandes peregrinações ao Vaticano, reunindo-se, quasi simultaneamente, a franceza, a hespanhola, a hungara e a da juventude catholica. Cada homenagem a Leão XIII significa um protesto solemne contra a occupação de Roma, que por mais que façam não entra na conta dos factos consummados.

\* \* \*

*Allemanha.*—Parece ter minorado o incommodo do imperador que lhe consente assistir às manobras militares. No banquete de Erfurt, um *toast* de Guilherme II, pouco amavel para com Napoleão I, produziu irritações em França, aggravadas de mais a mais pela representação, na Opera parisiense, d'uma peça de Wagner intitulada

*Lohengrin*, que originou a prisão de talvez 150 populares.

Demais, as avenças entre a França e a Russia parece desconcertarem assás os planos allemães, levando o imperador, tam rigido sempre, a dispensar os passaportes na Alsacia e Lorena, que por muito tempo foram um gravame serio para aquellas duas provincias.

## Noticias

*Bulmaceda.*—O ex-dictador, vendose apertado por todos os lados sem poder sair do Chili, recolheu se à legação argentina em Valparaiso no dia 2 de setembro, onde permaneceu occulto até 19, dia em que se suicidou com um tiro de *revolver*, deixando escriptas duas cartas, uma para sua mãe e outra para o ministro argentino, o snr. Uriburu. Como a aureolarem de mysterio os ultimos momentos do famoso caudilho, affirmam seus amigos de Nova-York não ser exacta a noticia do suicidio, mas ter-se divulgado no intuito de favorecer-lhe a fuga, sob os auspicios de M. Egan, ministro dos Estados-Unidos. No emtanto os telegrammas officiaes confirmam o fim desastrado d'esse homem que nasceu para verdugo da sua patria.

*O Novo Mundo.*—Ha tempos que nos visita este nosso collega, correctamente escripto em lingua portugueza, e publicado quinzenalmente em New Bedford, nos Estados Unidos (America do Norte). Ao primeiro aspecto nos pareceu exemplarmente christão, e como tal um defensor da verdade, um atleta do bem, um soldado brioso que vem jurar bandeiras nos exercitos de Deus. Tudo nos levava a crer no baptismo do novel paladino da imprensa, mas o seu n.º de 5 de setembro nos testimunha que sobre ser baptisado se acha tambem confirmado.

Parabens ao *Novo Mundo*. Os escandalos da imprensa impia de Portugal, ácerca da Irmã Collecta, passaram o Atlantico e chegaram tambem a Bedford, sendo a redacção do periodico portuguez instada para fazer cõr com o *Seculo!!!* A sanha damnada dos Ir. estende-se por todas as praias como uma vaga tempestuosa. Anceiam pelo triumpho como Tantalos por dessedentarse. E hão de triumphar, sim, como triumpharam os magos egypcios, como triumphou Judas, e Simão Mago, e Ario, e Melecio, e Salviano, e Nestorio, e Pelagio, e Luthero e Zuinglio, e Voltaire, e visto não quererem triumphar como Paulo, e Agostinho, e Bruno, e Ignacio, e tantos outros que vendo a *Luz verdadeira que illumina todo o homem nascido n'este mundo*, a seguiram para nunca mais se apartarem d'ella.

Aos mandatarios officiosos do *Seculo* ou officiaes das chafaricas, deu o *Novo Mundo* a resposta que segue: «Não vendemos a nossa penna nem jamais sacrificaremos nosso pensar e sentir ao dinheiro que nos possa offerecer qualquer bandoleiro ou assalariado da seita. Cuidado, vendilhões da doutrina avariada!»

O digno collega publica um artigo em defeza das benemeritas Irmãs.

*A America ensinando a Europa.*—A legação italiana de Lima, no Peru, informou o seu governo de se ter prohibido n'aquella cidade a venda dos lumes de cêra, de procedencia italiana, pelas indecentes pinturas exhibidas nas caixas. A policia apprehendeu grande porção d'este contaminoso genero, e a legação preveniu os fabricantes de que o meio indigno adoptado para augmentar a extracção, deu exactamente o resultado contrario.

A licção é boa.

Não ha muito o sr. governador civil do Porto fez publicar uma Portaria prohibindo as estampas obscenas nas *vitruines*; pois a Portaria ficou letra morta; as laes estampas continuam, o que bem demonstra a degeneração que nos aggride.

*Bom alcaide.*—O alcaide de Talavera tomou energicas medidas para impedir a blasphemia e sua louvavel decisão tem produzido os melhores resultados mediante o auxilio efficaz dos varios membros do municipio.

*Lourdes.*—Ha alguns annos se repete em Lourdes um facto singularissimo: após as grandes peregrinações de agosto, distinctas pelos assombrosos milagres que então se realisam, a Sancta Virgem chama repentinamente do exilio para a patria celestial um dos seus mais dedicados servos, um d'esses espiritos nobres, que apostolicamente fervorosos se consagram incondicionalmente á gloria de Maria. Depois do conde de Combettes, do visconde de Pouy, do Padre Sempé, coube a honra ao barão de Saint Maclou, doutor em medicina, presidente da Hospitalidade de Lourdes e director do gabinete medico, onde escrupulosamente se verificava, em face dos dados da sciencia, a authenticidade de cada milagre. A'cêrca d'este distincto sabio, que a si mesmo se chamava o *humilde jornalista de Maria*, diz-nos o seu collega e amigo, o Dr. Boissarie:

«Desde quatro annos, n'esta epocha em Lourdes, tomamos lucto por um dos nossos chefes e amigos. Vêmos cair a nosso lado, como sobre um campo de batalha, os mais valentes e mais prestimosos.

«Mal vai uma semana, entretinha-me com o Dr. de Saint Maclou ácerca de nossos estudos e trabalhos, procurando interpretar estas curas maravilhosas, ha pouco testemunhadas por nós.

«—*Até logo*, lhe disse despedindo-me, *se v. se achar incommodado, venho vel-o a toda a pressa.* Inutil projecto! eu não devia voltar senão para acompanhar seus despojos mortaes.

«Pranteando o R. Padre Sempé, bem sabiamos não ser difficil achar continuadores da sua obra n'uma phalange de activos e dedicados religiosos.

«Perdendo os presidentes da Hospitalidade, apparecia uma legião a substituil-os. Quando o chefe cai ha sempre a occupar-lhe o logar homens d'uma experiencia consumada e uma dedicação sem limites.

«Mas os medicos dedicados ás curas em Lourdes contam-se por unidades, e homens como o Dr. de Saint Maclou não se substituem. Depois de Dozous e Vergez, era o terceiro medico da Gruta. Fundou, deixem-nos assim dizer, a *clínica* de Lourdes, examinada, como vimos, successivamente por quarenta medicos estrangeiros, desde vinte e um a vinte e quatro de agosto ultimo.

«Pela imprensa, mediante os *Annaes de Lourdes*, enviava ao longe o echo dos grandes ensinamentos adquiridos aqui. Ha d'elle paginas que os maiores mestres teriam de approvar.

«O Dr. de Saint Maclou era admiravelmente preñado: espirito encyclopedista, eram lhe familiares os problemas mais arduos da philosophia e tractava magistralmente as mais delicadas questões theologicas; fallava varias linguas, e nos momentos de ocio tornava-se geographo ou archeologo. Superiormente preparado para o estudo das infermidades que se encontram aqui, conhecia as doenças nervosas como um especialista, descobria-lhes os vestigios por toda a parte, sendo d'um rigor extremo em suas investigações, e não se contentando sem provas completas.

«A par do medico e do erudito, havia o homem amavel, generoso, de coração aberto a todos os sentimentos nobres: n'elle tudo encantava e captivava.

«Era uma phisionomia singularmente caracteristica, com os traços distinctivos da sua raça e sua origem, cousa rara em nosso tempo, em que a mislura continua de homens e de coisas destróe as saliencias e faz desaparecer os typos.

«O Dr. de Saint Maclou veiu a Lourdes sem premeditação, como vimos todos, como veem essas multidões innumeraveis que se succedem nas margens do Gave, procurando um allivio, uma consolação no soffrimento e na prova.

Sua esposa, atacada d'uma longa e implacavel doença, morreu-lhe em Lourdes, e desde esse momento a vida de Saint Maclou alquebrou-se devéras. Disse adeus ao prezado ceo da Normandia, á terra, á habitação que lhe recordava as mais dolorosas impressões, e resolveu não tornar a vela. Quiz encerrar-se em Nice, entre os Oblatos de Maria, para alli procurar no estudo e na oração um remedio a sua dor.

«Este era o calculo humano; diverso era porém o designio de Deus.

«Até áquella epocha fóra a sua vida bem agitada: aos vinte annos era estudante distincto na eschola militar de Saint Cyr; alguns annos depois abandonava a carreira das armas para constituir familia; aos vinte e seis voltava aos estudos, matriculando-se na eschola de medicina, proseguindo com ardor os estudos e levando parte das noutes no trabalho.

«As vicissitudes da vida não lhe consentiram consagrar-se ao exercicio da sua profissão. Enviuvando no meio da carreira, não aspirou senão ao repouso.

«Tudo quanto havia feito, mais não era que o prefacio de sua vocação ultima; e essa vocação ia ser a corda de sua vida, a designação de sua nota predominante. Durante doze annos fóra Saint Maclou, em Lourdes, o juiz e o interprete das manifestações sobrenaturaes. Verdadeiro beneditino pela sciencia e pelo trabalho, vivendo a mesma vida dos missionarios da Immaculada Conceição, pôde reunir materiaes consideraveis. Por seus esforços, a sciencia, que longo tempo desdenhou couber das curas de Lourdes, acabou por verificar que se davam aqui factos indiscutíveis, modificações subitaneas que ella não podia explicar. Entre os planos de Saint Maclou avultava o de reunir em Lourdes um congresso de 100 a 150 medicos, e o seu desejo estava em vespéras de realizar-se. Entreviamos já essa *grêve* de sabios que fechariam os olhos para não vér e pôr-se-iam de parte para não ser convencidos.

«Como o R. Padre Sempé, o Dr. Saint Maclou falleceu em alguns instantes, d'uma morte quasi repentina. Victimou-o uma lesão cardiaca, de que elle acompanhava os progressos e cuja gravidade conhecia. No dia mesmo de sua morte desceu ao gabinete de trabalho, entregando-se ás habituaes occupações. Pelas 5 da tarde deitou-se, para não tornar a levantar-se; expirou á meia noite, no meio dos religiosos que viam n'elle um irmão, e lhe prodigalisavam as consolações que podiam. Caiu como um soldado na brecha, trabalhando por uma obra, que

tanto amava, até seus ultimos momentos.

«Sendo-lhe a vida um combate, do céu esperava a victoria e eil-o agora no porto que entreviu e des-jou.»

No dia doze de setembro a Bizilica de Lourdes echoava com as notas plan-gentes das exequias solemnes em honra do venerando extinto, ás quaes assistiram as congregações de Lourdes, um grande numero de ecclesiasticos, muitas pessoas da primeira nobreza, e os peregrinos de Miélan e Villecomtal. Setembro—28.

F.

## VARIÉDADES

### Sancta Catharina (1)

I

**A** ANTIGA raça dos Pharaós do Egypto finda no rei Nectanebis, que vencido pelos persas internou-se no Soudão, deixando os seus dominios invadidos e avassallados. Umás após outras, as dynastias ethiópica, lybica e persa, allí reinaram até que a fortuna entregou aquelle paiz a outros dominadores. Vieram mais tarde os gregos com Alexandre, que fundou Alexandria entre o Mediterraneo e o lago Mariotis; sendo o reino ephemero de seu filho, succederam-lhe os Ptoloméus, cujo ultimo descendente legou ao povo romano o reino de Rhamés.

Roma fez do Egypto uma simples provincia, mas conservou-lhe a sua religião, artes e costumes. Edificou grandes monumentos ao lado das magnificencias colossaes dos tempos mais remotos, mas não consentia nas cidades tropas que não fossem das suas legiões, e o pre-feito imperial só no Cesar reconhecia auctoridade.

Decaida dos esplendores d'outra or-a, a terra dos Pharaós enviava ainda ao longe sua notavel influencia, graças a-acreditadas escholas e á florescencia das artes. Não passavam de ruinas ve-nerandas as cidades de Thebas, Abydos, Memphis e Heliopolis, mas allí

(1) De C. Buet.

princi-piava o christianismo a estender raizes e a desabrochar as primeiras flores.

Foi o apostolo S. Marcos que veiu ao Egypto prégar a sciencia redemptora depois de ter escripto em Roma o seu memoravel Evangelho. Lançou os fundamentos á Egreja de Alexandria, onde colheu a palma do martyrio no anno 68 da era christã. A fecundidade peculiar do sangue dos martyres evidenciou-se na rapidez com que a religião verdadeira se desinvolveu n'este paiz, d'onde o Olympo dos gregos e romanos, as seitas da Asia e as idolatrias selvagens da Ethiopia, não vingaram expellir as adorações a Isis e Osiris com o seu cortejo de monstros em figura de animaes. Travou se porém en-carnizada lucta entre a fé christã e o paganismo: após umas perseguições apontavam outras; as heresias surgiam a abafar os germens da verdade; perturbaciones profundas lançavam divisões no imperio desde o ominoso reinado de Diocleciano; a decadencia dos costumes e a degeneração dos caracteres foram outros tantos impedimentos lançados ao progresso da Egreja.

Era o Egypto governado no anno da graça de 307 por Maximino, filho d'um pastor da Thracia, parente do imperador Galerio, de baixa procedencia tambem, mas casado com uma filha de Diocleciano, e meeiro com Licinio na administração do imperio.

Como a maior parte dos chefes do povo romano, n'um tempo em que a infamia era o preço das honras, Maximino Daia tinha-se engrandecido á custa de actos vergonhosos. Nomeado governador da Syria e do Egypto, recebeu o titulo de Cesar, reservado ao herdeiro presumptivo do imperio, e tomou o de Augusto, privativo dos imperadores.

Ignorante, cruel, infame nos gostos e costumes, rodeava-se do maior fausto dos principes orientaes, procurando encobrir no luxo desregado da sua corte vícios abominaveis, baixeza de linguagem e de instinctos.

Alexandria levanta-se entre a praia nua e desolada que limita a esteril planura do deserto lybico, e as ondas asues celestes do Mediterraneo. Um canal unia o lago Mariotis ao Nilo, e so-

bre a ilha de Pharos via-se edificada a famosa torre de marmore, uma das maravilhas do mundo.

No governo de Maximino, Alexandria, por sua posição nos confins da Asia e da Africa, por seus muséus, bibliothecas e escholas, era uma das mais bellas cidades do mundo, fabulosamente rica, guardando os thesouros que allí junctara a antiguidade, e conservando as tradições da Grecia, a este tempo em total decadencia. Chamavam-lhe a Athenas oriental, uma Babel de erudição. O numero de seus habitantes passava de quinhentos mil.

Entre os personagens de maior nome d'esta famosa cidade, notava-se uma mulher, uma joven, d'uma familia de nobreza quasi real, chamada Ecatheria ou lingua grega, mas designada mais vulgarmente pelo nome de Catharina. Dotada de rara intelligencia e facultades superiores, tinha a paixão do estudo levada a tal ponto, que lhe eram familiares, no tempo em que se fez christã, as mais arduas questões de philosophia e ainda as da theologia. Assistia ás lições dos celebres litteratos, philologos e sabios das escholas alexandrinhas.

Antes de seu baptismo tivera em sonhos uma visão mysteriosa: a Sancta Virgem apparecera-lhe, em toda a sua gloria, cercada de raios deslumbrantes de luz, sustentando nos braços o divino Infante, e chamando a para apresental-a a Jesus como uma de suas dedicadas servas. Jesus porém repellia-a, dizendo que esta christã de virtudes e de intenção não estava regenerada pelas aguas baptismas, sendo-lhe preciso receber na frente a agua sancta para que fosse contada entre os fleis.

Catharina, despertando, cuidou do preparar-se para o sacramento que apaga o peccado original, e recebido elle, viu n'outro sonho a Jesus, posto nos braços de Maria, a offerecer-lhe o anel reservado ás suas esposas mysticas.

Tomou então Catharina a resolução de viver na castidade, applicou-se desveladamente a instruir-se em todas as verdades da religião, cujos ensinso praticava já com siugular fervor e piedade.

(Continúa).

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou melo anno.

O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO — NEGRELLOS. Tudo o que portonce á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 64—GUIMARÃES.